**AVALIAÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO EM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS**

Monalise Gonçalves Costa

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

monalisegoncalvescosta@gmail.com

Pedro Antônio Lucas Barbosa

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

casamoc78@gmail.com

Eixo: Educação Infantil

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação Infantil. Conceito de número. Atividades lúdicas. Trabalho de Campo

 **Resumo Expandido**

Este relato nasceu de um trabalho de campo realizada com 12 crianças de 5 a 6 anos no CEMEI Nova Vida durante o segundo semestre de 2024, como atividade da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Matemática I, ministrada pela Professora Francely Aparecida dos Santos, no 4º período do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Montes Claros-MG. O trabalho de campo investigou o desenvolvimento do conceito de número de crianças de 5 a 6 anos de idade, por meio de atividades práticas e lúdicas, como contagem, pareamento, comparação e organização de quantidades. Os resultados mostraram que as crianças apresentam avanços em habilidades como contagem e pareamento, mas ainda enfrentam dificuldades em conservar quantidades e organizar sequências decrescentes. O estudo foi baseado nas teorias de Jean Piaget e defende o uso de materiais concretos e estratégias diferenciadas para favorecer a aprendizagem. Conclui-se que o ensino de Matemática na Educação Infantil precisa respeitar o ritmo individual e usar metodologias ativas para promover a construção significativa do conhecimento e formação do conceito numérico.

 Introdução

O desenvolvimento do conceito de número é um marco essencial na aprendizagem Matemática durante a primeira infância. Este processo ocorre por meio de experiências concretas, envolvendo a manipulação de objetos e situações cotidianas, permitindo que a criança avance do pensamento concreto para o abstrato. Este estudo foi realizado, por meio de um trabalho de campo, no CEMEI Nova Vida com 12 crianças de 5 a 6 anos, visando avaliar o desenvolvimento do conceito de número por meio de atividades práticas que envolveram contagem, pareamento, organização de objetos e conservação de quantidades.

 Justificativa e problema da pesquisa

A situação de dificuldades na consolidação do conceito de número pode comprometer o desenvolvimento de habilidades matemáticas futuras. Assim, identificar o estágio de desenvolvimento numérico das crianças é fundamental para a proposição de estratégias pedagógicas interativas, personalizadas e inclusivas.

Objetivos da pesquisa

Analisar o nível de desenvolvimento do conceito de número em crianças de 5 a 6 anos matriculadas no CEMEI Nova Vida, identificando suas potencialidades e dificuldades em habilidades matemáticas básicas, como contagem, pareamento, organização, comparação e conservação de quantidades, para subsidiar práticas pedagógicas mais interessantes e significativas no contexto da Educação Infantil.

 Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

O trabalho se fundamenta nas teorias do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, especialmente no que se refere ao estágio pré-operatório (2 a 7 anos), no qual as crianças começam a desenvolver a capacidade de conservação, classificação e ordenação. Também foram consideradas abordagens construtivistas e sociointeracionistas sobre a aprendizagem matemática na infância.

 Procedimentos metodológicos

O trabalho de campo foi realizado com 12 crianças de 5 a 6 anos, utilizando uma entrevista diagnóstica composta por 18 questões que envolveram atividades e materiais lúdicos, aplicadas individualmente. Foram utilizados materiais como blocos lógicos, massinhas, fichas, cubos de madeira, brinquedos de dinheirinho, entre outros. As atividades abordaram contagem, comparação de quantidades, conservação de número e massa, organização de sequências e identificação de tamanhos. A coleta de dados ocorreu em ambiente acolhedor, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança, inclusive aquelas com necessidades específicas (TEA e TDA).

 Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Os resultados revelaram diferentes estágios de desenvolvimento:

- Contagem: A maioria utilizou a correspondência um a um corretamente, mas alguns confundiram posição com quantidade.

- Pareamento: Todas as crianças realizaram corretamente as tarefas de correspondência.

- Organização e sequências: Predominou o acerto em ordem crescente, com dificuldades em ordem decrescente.

- Noção de tamanho: A maioria conseguiu organizar objetos por tamanho, embora alguns demonstrassem dificuldades em sequências inversas.

- Conservação de quantidade e massa: Parte das crianças ainda se baseava em critérios perceptuais, não reconhecendo a conservação.

- Comparação de grupos e totais: A maioria conseguiu contar e comparar quantidades, indicando noções iniciais de adição e subtração.

Esses dados evidenciam a importância de atividades práticas e participativas para consolidar conceitos numéricos na Educação Infantil.

 Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

O estudo se insere no eixo da Educação Infantil, ao abordar o desenvolvimento de competências matemáticas básicas em crianças pequenas, e reforça a necessidade de metodologias ativas, lúdicas e inclusivas para a construção do conhecimento matemático nesse ciclo da educação básica.

 Considerações finais

A reflexão nascida nesse trabalho de campo, demonstrou que o desenvolvimento do conceito de número entre crianças de 5 a 6 anos é heterogêneo, exigindo práticas pedagógicas diferenciadas. Atividades lúdicas e o uso de materiais concretos e também lúdicos, são fundamentais para a construção de conceitos numéricos e para a transição do pensamento concreto para o abstrato. Além disso, a identificação de dificuldades específicas pode orientar intervenções mais profundas, promovendo a aprendizagem significativa e respeitando o ritmo individual de cada criança.

 Referências

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

KAMII, Constance. **O número na educação pré-escolar.** Campinas, SP: Papirus, 1985.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.